ISSN 2447-9357

O ACIDENTE NUCLEAR DE CHERNOBYL OS MONUMENTOS CATÁSTROFES

Mayara Monteiro Guimarães [1]
Eliezer Cardoso de Oliveira[2]

Discente do curso de História pela Universidade Estadual de Goiás em Anápolis- orientanda[1]
Docente do curso de História e do TECCER da UEG em Anápolis – orientador[2]

Resumo:

O objetivo desta pesquisa é analisar os "Monumentos Catástrofe" inspirados no maior acidente nuclear do mundo: o Acidente de Chernobyl. A proposta pretende, por meio das imagens dos monumentos coletadas pela Rede Mundial de Computadores, identificar uma leitura cultural e estética desta catástrofe que marcou o século XX.

Palavras-chave:

Monumentos, catástrofes, Chernobyl.

Introdução

O objetivo desta pesquisa é analisar os monumentos-catástrofes, relacionados ao Acidente Nuclear de Chernobyl, ocorrido em Pripyat, antiga União Soviética. Como instrumento teórico-metodológico, a pesquisa vale-se da História Cultural, estudando um aspecto pouco analisado na historiografia: a monumentalização da dor. No que concerne ao referencial teórico, à pesquisa utiliza os conceitos e categorias derivados do campo denominado “estética da Catástrofe”, cujo objetivo é analisar as produções estéticos culturais derivadas de uma catástrofe (Oliveira, 2008). Tanto o campo temático da “monumentalização da dor” quanto o da “estética da catástrofe” possibilitam uma análise inovadora dos acontecimentos históricos. Os monumentos catástrofes são importantes para uma representação coletiva de um povo, tendo sua representatividade simbólica na catalisação da esperança e superação do sofrimento psíquico individual ou coletivo. Dessa forma, o monumento remete a uma consequência desastrosa do passado, mas a sua intencionalidade está direcionada ao futuro, no sentido de transmitir as novas gerações à memória da tragédia, ou seja, rememorar um evento catastrófico promovido pelo o homem. No dia 26 de abril de

ISSN 2447-9357

1986 o quarto reator da Usina de Chernobyl foi interrompido na circulação do sistema hidráulico que controlava as temperaturas do reator. Contudo, mesmo operando com uma capacidade inferior o reator entrou em um processo de superaquecimento incapaz de ser revertido, criando fissuras (rachaduras) que em poucos instantes resultou numa imensa explosão. O reator rico em Urânio-235, Césio-137 e Iodo- 131 elementos químicos de grande poder radioativo desencadearam uma enorme tragédia no Leste Europeu.

Este ocorrido foi o maior desastre nuclear do mundo, superando as bombas que caíram em Hiroshima e Nagasaki no Japão no ano de 1945. Uma das obras que abordou o acidente nuclear de Chernobyl foi o livro "As vozes de Chernobyl", em que Svetlana Alexijevich descreve o desespero e angústia das vítimas silenciadas; O livro ainda realiza um resgate à memória e identidade dos sobreviventes do pesadelo nuclear. Cada relato descrito pela autora remete o saudosismo. Este livro faz com que as pessoas lembram- se de seus cotidianos em uma cidade calma e perspectivamente feliz.

A catástrofe de Chernobyl através dos monumentos leva a percepção da perda de identidade de um povo. Svetlana Alexijevich,em seu livro remete a história dos esquecidos do acidente que trouxe danos à toda população européia. Assim como a literatura que discorre sobre as vítimas esquecidas, os monumentos trazem a mesma representatividade que é lembrar das pessoas que morreram, das outra que tiveram sequelas e de uma cidade abandonada, porém os monumentos transmitem sensações a quem olha as construções de uma cidade esquecida. O testemunho de acordo com Shoshana tem como objetivo mostrar reflexões aos sobreviventes:

> Sobre os efeitos libertadores, ainda que assustadores, de seu próprio renascimento para o discurso em um processo testemunhal, sobre o valor de sua própria emersão de uma vida em silêncio, não apenas para si mesmo, mas para suas crianças, para o legado consciente e inconsciente que a história e a memória- inesperadamente ou lucidamente- deixa para as gerações vindouras, foram pensados, nesse sentido, para concluir o curso com eloquência própria da vida, com um *exemplo real*, chocante, vicio e extremo, da *função libertadora e vital do testemunho.*(FELMAN; Shoshana, 2000,p.58).

A literatura faz uma amostra de sua eloquência que confirmara a imprevisibilidade dos acontecimentos, mesmo quando as vitimas puderam falar o silêncio se perpetuou, pois só foram ouvidos em um momento tardio. Como é relatado por Alexijevich em várias passagens do livro este assunto é muito dolorido, pois as autoridades emudeceram as vítimas por vários anos, como pode ser observado logo abaixo:

> Fomos obrigados a assinar um papel. Um compromisso de não divulgar nada. Eu mantive o silêncio. E se me deixassem falar, a quem eu poderia contar? Imediatamente depois do Exército, fui considerado inválido de segundo grau. Aos

ISSN 2447-9357

22 anos. (CORO DE SALDADOS apud, ALEKSIÉVITCH, 2016,p.130-131).

A explosão radioativa fez com que as pessoas tivessem seus sentimentos transbordados e retraídos ao nada, um mix de sensações entre o medo e o ressentimento ocasionando pânico geral. O silencio das autoridades até o dia primeiro de maio agravou a situação das pessoas de Pripyat causando muito ódio e rancor pela ~~a~~ omissão e pelo caos em que foram inseridos sem qualquer explicação.

Referencial Teórico

Estética é uma palavra de origem grega (*aisthetiké*) que significa "aquele que nota e percebe". A estética é conhecida como a filosofia da arte, ciência que remete certa beleza ou não como pode ser observado na "Estética da Catástrofe" que desperta o sentimento do sublime ou do grotesco dentro de cada indivíduo nas diferentes formas. Segundo Oliveira (2008, p. 28) a arte clássica não tem por finalidade a estética da dor como um espetáculo, pois possui uma amplitude muito maior que a partir do século XIX estabelece e proporciona novos padrões de receptividade da dor e do sofrimento. A importância que a "forma estética" possui remete o sentimento nas diversas formas de sistematização, como nas cores e até mesmo nos pequenos detalhes, pois os monumentos sublimes estabelecem a idéia de um lugar já antes ocupado pelo o passado e agora visto como um lugar reconstruído ou abandonado em consequência de um desastre (como no caso de Pripyat).

> Em as observações o belo e o sublime são fundamentais para se construir uma tipologia dos comportamentos refinados (isso exclui pessoas vulgares que só pensam em comer e beber por serem muito triviais e pessoas muito elevadas, como um Kepler, por ser demais incomum). A força do belo e do sublime na explicação dos comportamentos humanos dos comportamentos humanos está no fato de que ambos agradam, ambos seduzem, ambos atraem, embora de modo distinto.(OLIVEIRA, 2008 p.35)

Assim como os memoriais de guerra o monumento de um evento catastrófico deixa marcas que levam a uma reflexão filosófica e o ensejo para a história como trauma surtindo como um efeito para a materialização deste evento. O "césio 137" em Goiânia, por exemplo, tem como materialização à construção do Controle De Acesso à Área dos Depósitos- Cnen (Comissão Nacional de Energia Nuclear) em Abadia de Goiás; as mais diversas literaturas e pinturas. Os monumentos de Chernobyl construídos para levar a uma reflexão universalista,

ISSN 2447-9357

pois as imagens são formas de linguagens que possibilitam uma interpretação imediata, remetem com facilidade a interpretação desta catástrofe por meio das construções. Segundo Seligman (2000, p.75) as diversas representações nos moldes tradicionais, não se deu sem ambiguidades, pois a passagem do discursivo para a imagem, que é também uma descrição realista dos fatos, gera novas concepções de representações do tradicionalismo.

Tem- se ainda as lições de Koselleck acerca dos grandes memoriais dos séculos XIX e XX, recebendo dessa forma uma justificativa teórica perante a historiografia para sua existencia. Koselleck mostra as diversas formas de morte pelas transições de tempo como a transição para a modernidade para os últimos dois séculos, nesse período houve o surgimento e a propagação de memoriais de guerra que tiveram lugar principalmente nas comunidades da Europa, um exemplo é Kiev na Ucrânia. Os monumentos foram e são construídos para momentos que marcam um determinado período sendo para homenagear atos heróicos com até mesmo tentativas de legitimação para termos sociais, cristãos e políticos. Independentemente da ampla semelhança formal entre os memoriais de guerra, há um número de particularidades nacionais cuja identidade deve ser evocada pela maioria das construções.

Metodologia

O presente trabalho se utilizou da pesquisa bibliográfica se baseando teoricamente em autores como Aleksiévitch (2016), Nestrovsisk; SELIGMANN- SILVA (2000) e Oliveira (2008) que deram grande base para as analises dos monumentos. As imagens referentes a Chenobyl foram retiradas da Rede Mundial de Computadores para que o levantamento investigativo dos respectivos monumentos fossem analisados.

ISSN 2447-9357

Resultados e Discussões

FIGURA 01: Denkmal in Erinnerung an Disaster. Ukraine- Kiew, 30 -11- 2006. la Asociación Chernobil el día 16 de junio de 2010- Fuentes de las imágenes: voluntarios de la Asociación Chernobil Elkartea.

O primeiro olhar a este monumento remete estranheza, pois quando olhamos para alguns monumentos, ficamos admirados por sua beleza, grandiosidade e riqueza dos detalhes, um desses casos é o arco do triunfo, mas quando vemos membros de um corpo é transmitido o sentimento do grotesco. Observando os detalhes notasse aspectos próximos ao real de um acontecimento catastrófico. A mão é a representação de ascensão, do poder e neste caso especifico o levantamento. As composições de cores e detalhes da obra remetem o acidente nuclear em Chernobyl no século XX. O monumento rememora os liquidadores, os verdadeiros salvadores da pátria européia, pois se dispuseram a sacrificar suas vidas para liquidar o fogo radioativo.

As cores utilizadas na figura 01 têm como representação os elementos radiativos. As mãos que para muitos podem simbolizar pureza humana neste caso pode ser interpretado partindo do pressuposto que os liquidadores e militares colocaram em suas mãos a responsabilidade da vida de milhões de europeus da catástrofe européia de Pripyat.

ISSN 2447-9357

FIGURA02: KIV39- CHERNOBYL (UCRANIA) 19/04/2010- habitantes de la localidad, donde los ucranianos conmemorarán el 24 aniversario del peor accidente nuclear registrado en el mundo el próximo 26 de abril. EFE/Sergey Dolzhenko.

Esta figura é um tanto quanto realista, pois remete uma ação real fora do comum. Com uma cor pesada onde o centro é abstrato, lembra um laço que se faz como fortaleza, exatamente isso que os liquidadores foram para Chernobyl ao se comprometerem em liquidar o fogo que emitia toneladas de materiais radioativos.

A perspectiva que se tem ao olhar é lembrar-se do que muitos não viram, e pelo o que outros passaram. Esta é a representação de seus filhos, maridos, pais que hoje, são vistos como heróis, verdadeiros salvadores da pátria européia. Uma construção sublime, que por mais que se tenha a presença humana, no qual acaba gerando certa estranheza, porém a sensação da obra é esplendorosa. A riqueza dos detalhes destes trabalhadores é imensa, os semicírculos, as figuras geométricas encontradas na reminiscência são grandiosas e leva a perfeição e sentimentalismo na execução pelo extremo cuidado nos detalhes dos homens e de seus equipamentos de trabalho que ajudou a salvar tantas outras vidas daquela cidade.

ISSN 2447-9357

FIGURA 03: Monumento na capital ucraniana, Kiev, em homenagem às vítimas da tragédia em Chernobyl (Sarcófago inaugurado no dia 26 de Abril de 2012).

Sarcófago vem do grego, - *sarx* = carne, *phagos* = comer, ou seja, seu significado literal seria "comedor de carne", era um tipo de túmulo feito de pedra, prática usada no Antigo Egito onde se deposita um cadáver, geralmente mumificado, para sepultamento. O sarcófago tinha a função de ajudar a preservar, proteger e fazer com que o corpo permanecesse em um estado de vida, e mesmo que o corpo se deteriorasse, o sarcófago permaneceria. Pode-se entender o sarcófago construído serve para que as vítimas sejam eternamente lembradas de como ficaram deterioradas pela a radiação.

A estética do monumento nos lembra o modelo atômico de Rutherford, onde os elétrons descrevem órbitas circulares estacionárias, estes circulares representa o infinito ao redor do núcleo, sem emitirem nem absorverem energia o núcleo é representado positivamente pelos pássaros. Apesar de seu modelo meio abstrato e escuro pode se fazer esta analogia devido o fato que motivou a construção do mesmo. O Sarcófago está localizado ao lado de igreja, ponto estratégico onde pessoas podem rememorar esta tragédia de forma pacifica, sem ódio e sem rancor por parte das vitimas e dos europeus que foram afetados.

ISSN 2447-9357

Conclusão

A pesquisa mostrou a pertinência de se utilizar os monumentos catástrofes para a análise estética e cultural, pois esta é pouco abordada na historiografia, o estudo destas construções teve por maior motivação entender a sociedade a partir das reminiscências pós-desastre de Chernobyl que matou centenas de pessoas, em outras provocou mutação genética ou desenvolveu doenças crônicas. Os monumentos-catástrofes permitiram analogias com outros campos além da História, como o design, arte (a estética) e a física, tudo isso para entender uma sociedade desconstruída pela a insolência do homem. Este estudo faz referencia direta aos mortos e aos que perderam suas identidades aos sofreram sequelas na pele e na alma.

Referências

ALEKSIÉVITCH, Svetlana. *Vozes de Tchernóbil: a história oral desastre nuclear* Schwarcz: S.A- 1ª Ed.- São Paulo, 2016.

NESTROVSKI, Arthur; SELIGMANN- SILVA. Márcio (org). *Catástrofe e representação*. São Paulo: Escuta 2000.

OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de. *Estética da catástrofe*. Goiânia: Editora da UCG, 2008.

KOSELLECK, Reinhart. THE PRACTICE OF CONCEPTUAL HISTORY: Timing History, Spacing Concepts. STANFORD UNIVERSITY PRESS, CALIFORNIA, 2002.